

ENCONTROS

Teológicos

3 Encontros Teológicos
Rua Dep. Antônio Edu Vieira, 476
Caixa Postal 5041
88041 — Florianópolis, SC

A mulher, ontem e hoje

Editorial

EM TEMPO DE SÍNODO...

Nestes dias de outubro, a Igreja, através de seus Bispos, está reunida em Sínodo, em Roma, refletindo sobre a Vocação e a Missão dos Leigos. Mais de vinte anos após o Concílio, novas perspectivas se descortinam, novas situações se criam, novos questionamentos se levantam, e é preciso refletir — e tomar decisões. Refletir não só na cúpula mas também nas bases, reflexão preparada e acompanhada por todos aqueles e aquelas que se sentem membros-participantes da grande Comunidade dos que crêem no único Senhor e Salvador.

Este 3º número monográfico de nossos "ENCONTROS TEOLÓGICOS", na linha dos dois primeiros, produzidos no ano passado, quer ser uma contribuição, modesta mas, esperamos, relevante, para que essa reflexão possa ser compartilhada pelo maior número possível dos agentes de pastoral das dioceses do nosso Regional Sul IV: presbíteros e diáconos, religiosos e religiosas, catequistas, ministros exercendo os mais diversos ministérios,

leigos e leigas engajados em nossas paróquias e comunidades, todos precisamos crescer na consciência e vivência da nossa vocação e missão.

No âmbito do povo de Deus, por uma série de condicionamentos históricos que estão em vias de serem superados, defrontamo-nos com A MULHER. A mulher cristã, que não tem acesso aos ministérios ordenados, nem sequer aos instituídos, mas que é a primeira catequista de nossas crianças e que assoma irresistivelmente ao cenário da participação, consciente de não ser apenas consumidora dos sacramentos mas também geradora de vida na Igreja, como é geradora de vida na sociedade. Sobre ela versará este número.

Começando nossas reflexões por um vez, o primeiro artigo enfoca as "LUTAS DE MULHERES EM SC", perguntando, ante uma série de dados negativos, onde está a mulher segundo o plano de Deus? E descobre essa presença no meio das mulheres

LUTAS DE MULHERES
EM SANTA CATARINA

Pág. 2

SETE MULHERES
CATARINAS
E OUTRAS MAIS

Pág. 8

O MINISTÉRIO DA MULHER
NA IGREJA

Pág. 23

A MULHER NA
PERIFERIA

Pág. 7

A SEXUALIDADE
FEMININA

Pág. 12

A MULHER NO
SIRÁCIDA

Pág. 16

MARIA, MULHER
PEREGRINA

Pág. 26

A MULHER NO CÓDIGO
DE DIREITO CANÔNICO

Pág. 3

A MULHER NA ERA
PÓS-APOSTÓLICA

Pág. 21

TRADUÇÃO
ANTIPATRIARCAL DA BÍBLIA

Pág. 29

agricultoras, nas que atuam na área da saúde, nas que despontam na política, etc. Ainda na linha do ver, o segundo artigo estuda "A MULHER NA PERIFERIA", analisando a marginalização e a relação de dominação, e propondo perspectivas de ação. Um terceiro artigo, breve, constata a situação da mulher "NO CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO", ressaltando as aquisições notáveis em relação ao Código anterior.

O quarto estudo, aprofundando a temática abordada no primeiro, tipifica "SETE MULHERES CATARINAS E OUTRAS MAIS", delas e da Trindade Santa tirando lições para um modelo novo de sociedade, no qual se recupere a primordial igualdade mulher/homem e se restaure, também em nosso Estado, a plena dignidade da mulher. O estudo seguinte analisa "A SEXUALIDADE FEMININA", abordando seus vários aspectos: o psicológico, o feminista, o teológico-moral, e o cultural, concluindo que a libertação da mulher será feita não entrando no jogo do consumismo crótico, mas redescobrimdo a sabedoria do Criador do homem e da mulher.

A iluminação bíblica, deixando à parte tantos outros temas e textos da Escritura, focaliza a mulher nos livros sapienciais, especialmente "NO SIRÁCIDA", examinando o problema da misoginia, ou seja, da rejeição e rebaixamento da mulher em várias de suas páginas. Como se trata de textos canônicos, inspirados, é preciso descobrir neles o verdadeiro desígnio de Deus sobre a mulher! O articulista conclui que essa misoginia é relativa, devendo e podendo ser superada por uma correta leitura crítica. E ainda, na linha do vulgar, temos interessante e raro estudo sobre "A MULHER NA ERA PÓS-APOSTÓLICA", refletindo sobre os dados que encontramos na primeira Carta de Clemente Romano aos coríntios. Surpreende a constatação de que Clemente representa um avanço considerável em relação a certas posições rabínicas de Paulo, avanço praticamente neutralizado na tradição a seguir.

O artigo seguinte: "O MINISTÉRIO DA MULHER NA IGREJA", apresenta uma resenha histórica que examina especialmente duas fases: a Igreja primitiva, e a abertura pós-conciliar. Detém-se depois na situação atual, procedendo então a uma reflexão teológica que examina os argumentos pró e contra a ordenação das mulheres. A conclusão do autor é matizada, como não podia deixar de ser, mas abre pistas para soluções que deverão ser alcançadas em espírito de serviço, não por reivindicação ou pressão.

Um último estudo focaliza a pessoa de "MARIA, MULHER PEREGRINA", numa leitura latino-americana da recente Encíclica Mariana de João Paulo II. O autor parte do bloco dos n.ºs 35 a 37 do texto da "Redemptoris Mater", que faz do Magnificat de Maria o Magnificat da Igreja a caminho, enlaçando num único nó a mariologia do Papa e a mariologia dos pastores e teólogos da América Latina. São destacadas duas marcas teológicas em Maria e na Igreja latino-americana: a peregrinação e a peregrinação. Uma série de conclusões práticas e sugestões "para vivificar nosso relacionamento com Maria" termina o artigo.

Acrescentamos ainda um *Documento*, dentro do tema deste número monográfico sobre a mulher: a "TRADUÇÃO ANTIPATRIARCAL DA BÍBLIA". Embora produzida no primeiro mundo (E.E. U.U.) e também por lá questionada (Alemanha Ocidental), esta tradução necessariamente repercutirá também aqui, na América Latina. Sem descarmarmos num feminismo radical, também inaceitável, a perspectiva de fundo, dessa "releitura", parece justa.

Uma palavra, agora, antes de entregarmos este número ao leitor. É a palavra de agradecimento ao primeiro Redator dos "ENCONTROS TEOLÓGICOS" e ex-Diretor do nosso Instituto, *Pe. Dr. Hélcion Ribeiro*, da diocese de Lages. A ele, à sua tenacidade e persistência, devemos o nascimento desta Revista, que surgiu como veículo do diálogo entre o Instituto Teológico de Santa Catarina e as Igrejas particulares do nosso Regional Sul IV. Sob sua direção saíram os dois primeiros números, o 1.º dedicado ao "Leigo na Igreja", e o 2.º focalizando o "Planejamento Pastoral" do nosso Regional. De sua lavra é também um dos artigos deste 3.º número. Que o Senhor lhe retribua generosamente os esforços aqui despendidos.

Em sua homenagem gostaríamos de citar e fazer nossas as palavras finais do Editorial do 1.º número: "Esperamos sejam estes ENCONTROS TEOLÓGICOS ocasiões reais de serviço e diálogo com nossos irmãos catarinenses que dão seu testemunho de fé e constroem a Igreja de Jesus Cristo por meio de suas funções e carismas. . . ." E também as do 2.º número: . . . "Estamos com os olhos voltados para a entrada no terceiro milênio cristão. . . O tempo cronológico (tempo cursivo) não faz sentido para nós se não se tornar kairológico (tempo de graça). E ao tomar esse sentido, ele nos desafia perguntando-nos: o que fizemos e o que faremos na implantação do Reino do Senhor? Estamos transformando nossa Santa Catarina numa sociedade nova para todos os irmãos — e todas as irmãs — de Jesus?"

A DIREÇÃO

ENCONTROS
TEOLÓGICOS

REVISTA DO
INSTITUTO
TEOLÓGICO DE
SANTA CATARINA

NÚMEROS MONOGRÁFICOS

N.º 3: A mulher, ontem e hoje

EDITOR: DIRETORIA DO ITESC

Rua Dep. Antônio Edu Vieira, 476

Caixa Postal 5401

88041 — Florianópolis, SC.

"ENCONTROS TEOLÓGICOS"

é uma Revista que quer ser um contributo à reflexão da Igreja em Santa Catarina

A edição deste número de "ENCONTROS TEOLÓGICOS" contou com o apoio do Governo do Estado, através da Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina

LUTAS DE MULHERES EM SANTA CATARINA E SEU SENTIDO

Teresa Valler, 4.º ano; Ilda Lopes, 3.º ano; Maria Assunta Klein, 3.º ano; Neiva Hoffelder, 3.º ano.

UM POUCO DA SITUAÇÃO

O aparecimento de novos protagonistas no campo político na América-Latina é uma evidência incontestável nos últimos quinze anos. Isto se explica não só por razões econômicas, mas sobretudo pela participação política consciente e sempre mais ampla e organizada de diversos setores populares e sociais.